

VESTIBULAR
EAD



UFISM
2017/IV

Pedagogia (Licenciatura)

Prova de Redação

Nº Inscrição:

COPERVES

Ideologia de gênero na educação

Aclamada por uns e repudiada por outros, a proposta do Plano Nacional de Educação (PNE) de inserir o tema da “ideologia de gêneros” como parte do currículo tem gerado polêmicas desde 2014, quando o tópico foi retirado do texto durante a tramitação no Congresso Nacional.

No texto vetado, trabalhar com a ideologia de gêneros nas escolas significava “a superação de desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da igualdade racial, regional, de gênero e de orientação sexual”. Lideranças religiosas, porém, defendiam que seria uma deturpação dos “conceitos de homem e mulher, destruindo o modelo tradicional de família”. A partir de então, muito tem se discutido sobre a questão, seus prós e contras, como se verifica nos extratos a seguir.

A ideologia de gênero não é nada mais que a negação de que existem sexos ao nascimento, com a afirmação de que a sexualidade é uma construção social, onde a pessoa escolheria o que deseja ser.

Tal ideologia é um crime em vários aspectos: primeiro, se considerarmos a ideia de a administração central decidir o que o aluno deve ou não aprender, ignorando totalmente o direito de escolha dos pais em relação à metodologia de ensino desejada por eles. Segundo, pela atribuição dos municípios perante o Plano Nacional de Educação, que é a de fornecer a chamada educação básica, que vai do chamado maternal até o quinto ano do ensino fundamental; ou seja, esse tipo de ideologia seria ensinado para crianças de 0 a 10 anos, o que seria uma afronta dos atuais administradores governamentais, “especialistas” em educação, e de suas agendas panfletárias à educação formativa fornecida pelos pais de acordo com os seus preceitos, opiniões, crenças e tradições, numa clara forma de doutrinação ideológica. Terceiro, que o gênero é um conceito ideológico que tenta anular as diferenças e aptidões naturais de cada sexo; e há ainda o quarto aspecto, que consiste em ignorar o indivíduo em prol da formação de militância e blocos coletivos.

Jefferson Viana, estudante de História da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, coordenador local da rede Estudantes Pela Liberdade, presidente da juventude do Partido Social Cristão na cidade de Niterói-RJ e membro-fundador do Movimento Universidade Livre.

Disponível em: <<https://www.institutoliberal.org.br/blog/o-perigo-da-ideologia-de-genero-nas-escolas>>. Acesso em: 31 out. 2017. (Adaptado)

E não nos cansaremos de repetir: falar de gênero na escola é exercitar a cidadania para o reconhecimento da igualdade entre homens e mulheres. Acreditamos que pouco importa se nascemos em um corpo sexado fêmea ou macho: temos o direito de habitar nossos corpos como desejarmos sem medo de violência e discriminação.[...]

O terceiro relatório de violência homofóbica, publicado pelo extinto Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos, mostrou que ao menos cinco casos de violência homofóbica são registrados todos os dias no Brasil. São tristes exemplos como esses que nos fazem acreditar que a escola deve ser um espaço livre de discriminação, um espaço de acolhimento de todos e todas, e discutir gênero é parte disso.[...]

Silenciar o gênero na escola é reproduzir as desigualdades, é ignorar a diversidade e a possibilidade de uma vida feliz com nossas próprias escolhas no campo sexual e reprodutivo. Falar e promover a igualdade de gênero na escola não é anular as diferenças ou promover ideologias, mas garantir que qualquer cidadão e cidadã brasileira viva e apresente-se da forma como quiser. Falar de gênero nas escolas é garantir que todos e todas sejam respeitados e respeitadas por suas escolhas e afetos.

Luciana Brito, psicóloga e pesquisadora da Anis – Instituto de Bioética.

Disponível em: <<http://justificando.cartacapital.com.br/2016/07/22/por-que-falar-de-genero-nas-escolas/>>.

Acesso em: 31 out. 2017.

O debate sobre gênero e sexualidade nas escolas é essencial na sociedade e a proibição da proposta do PNE vai na contramão dele, opina Dilan Carli, integrante do coletivo Cores, formada por estudantes da Unicamp, por estudantes secundaristas e membros da sociedade.

Segundo ele, a escola, para muitos, é um ambiente extremamente hostil. "As travestis e transexuais no Brasil, em sua maioria esmagadora, não conseguem terminar o ensino médio porque a opressão e o preconceito, muitas vezes concretizados em agressões, as expulsam da escola", exemplifica Carli. "A forma como essa pessoa se vê, vê o seu corpo, não importando o gênero, deve ser respeitada e a escola deveria promover isso", ressalta.

Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/noticias/2015/08/11/o-que-e-a-ideologia-de-genero-que-foi-banida-dos-planos-de-educacao-afinal.htm>>. Acesso em: 31 out. 2017. (Adaptado)

O Brasil lidera o infeliz e absurdo ranking dos países mais homofóbicos no mundo!!! PESSOAS estão sendo MORTAS por serem LGBTIs. Que tipo de cristão pode aceitar esta situação? [...]

Ninguém merece ser agredido por ser mulher ou LGBTI. As pessoas merecem respeito. E é este o grande propósito de se discutir a questão de gênero nas escolas. Para que todas as crianças sejam respeitadas e aprendam a respeitar, a partir da compreensão de que na diversidade reside a maior riqueza da espécie humana. Aprender que somos diversos em muitos aspectos e que essa diversidade não deve ser utilizada para classificar as pessoas, para atribuir valor diferente a cada um de acordo com seu gênero, sua cor, etnia, religião, orientação e identidade sexual dentre outras diversidades, é, em última instância, compreender e defender nossa característica fundamental enquanto humanidade. [...]

Portanto, para nós, qualquer tentativa de excluir o debate sobre a questão de gênero nas escolas ou em qualquer outro espaço público é ato de promoção da desigualdade, preconceito e violência machista e homofóbica.

Disponível em: <<http://catolicas.org.br/novidades/notas/genero-nas-escolas>>. Acesso em: 31 out. 2017.

A educação para a diversidade não é uma doutrinação capaz de converter as pessoas à homossexualidade, como se isso fosse possível. O objetivo é criarmos condições dentro das escolas para que professores e alunos possam aprender e ensinar o convívio com as diferenças que naturalmente existem entre todos", disse a pesquisadora do Departamento de Ciências Humanas e Educação da Ufscar, Viviane Melo de Mendonça. Para ela, a escola tem que ser um espaço aberto à reflexão e de acolhimento aos alunos em sua individualidade e liberdade de expressão.

Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/nao-e-ideologia-de-genero-e-educacao-e-deve-ser-discutido-nas-escolas-diz-pesquisadora>>. Acesso em: 31 out. 2017. (Adaptado)

Diz padre Solano, Doutor em Teologia Moral, que "o objetivo agora é criar um "sistema educativo", pedagógico, dentro do qual um dos passos seja permitir que a pessoa não se sinta reconhecida na sua natureza; que simplesmente, com o passar do tempo, ela mesma possa descobrir qual é o seu estado natural e, assim mesmo, "decidir" se é homem ou mulher. Essa suposta decisão vem acompanhada de um aniquilamento da pessoa, substituindo-a por alguém sem identidade".

Segundo o especialista, há ainda outros passos a serem cumpridos: a desconstrução do significado do termo pessoa e indivíduo; eliminada a pessoa, eliminam-se suas relações e seus efeitos, dando margem ao chamado "poliamor", onde as pessoas podem estabelecer matrimônios ou uniões de fato, mas sempre abertas a outros tipos de relações. O último dos itens dessa agenda é eliminar todo tipo de relação com a religião e com Deus, o que equivale a implantar o ateísmo.

Disponível em: <<https://formacao.cancaonova.com/atualidade/sociedade/qual-e-a-finalidade-de-inserir-a-ideologia-de-genero-nas-escolas>>. Acesso em: 31 out. 2017. (Adaptado)

E você, como futuro profissional docente, é favorável ou contrário à inclusão da "ideologia de gêneros" como parte do currículo escolar?

Com base nos textos apresentados e em seu conhecimento prévio, escreva um **artigo de opinião**, de 20 a 30 linhas, em que apresente e fundamente seu ponto de vista sobre a questão. Não esqueça de dar um título ao seu texto.

RASCUNHO

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- 23
- 24
- 25
- 26
- 27
- 28
- 29
- 30

RASCUNHO